

N.º 130 — Lisboa, 28 de julho

5.º ANO 1915

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois da publicação 80 réis

Redacção e administração—**Rua dos Mouros, 37, 1.º**
Assinaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 » | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 »
Cobrança pelo correio..... 5100 » | Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 »
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — **CANDIDO CHAVES**
COMPOZIÇÃO
Annuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

A-H

(O sultão da Turquia)

As mãos mais tintas de sangue de toda a Europa.

Escapou no entanto do ultimo attentado—diz a Agencia Havas—por milagre.

Quem fez o milagre?

A Havas não o diz, mas certamente foi a Providencia e occorre não perguntar que Providencia é essa que se interessa por um personagem tão pouco digno de sympathia.

Mas nós sabemos.

A Providencia que salvou o Sultão é a Providencia dos crédores da Turquia.

Não é em rigor a Providencia.

É a Divida Ottomana.

Não faz justiça. Faz—a alta.



A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA 

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 * LISBOA

Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Á venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes e pequenos revendedores.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes farmacias

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

BELEM

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello & C.ª
LISBOA

BELEM

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114



Callista Pedicuro Jeronymo Fernandes
Empregado da casa Ornellas
RUA SERPA PINTO — 48, 1.º
(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desenraçamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

Empresa Exploradora das
 Patentes 'BOOTH', L.ª
 (LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

PALACIO DA FLOR DA MURTA

162-A, 1.º, R. do Popo dos Negros, 162-A, 1.º

TELEPHONE N.º 646

LISBOA

Esta empresa encorrega-se da limpeza de tapetes, alcatifado, alfombras, cortinas, etc., etc., e de limpar, tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

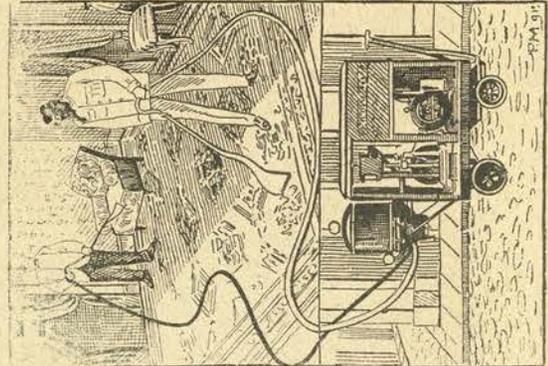
A limpeza por aspiração apresenta innumerables e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para lozes improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue o antigo systema de fregar os tapetes, que se temo a deixar cabir sobre a parede, e a limpeza por aspiração, que se pretende limpar.

Evita a perniciosa dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

(OBRIGAÇÕES DE SEGUNDO GRAU)

Tendo sido approvadas em sessão de 15 de junho, pela Assembléa Geral dos srs. accionistas d'esta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1904 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau.

O Conselho de Administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os srs. portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel até 3 0/0, 4 0/0 e 4 1/2 0/0, que a datar de 1 julho p. f., lhes será pago o quinto coupon nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 3 0/0, recebendo por cada coupon, 6 francos e 99 centesimos liquidos de 51 centesimos d'impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 0/0, recebendo por cada coupon, 9 francos e 39 centesimos, liquidos de 61 centesimos d'impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 1/2 0/0, recebendo por cada coupon, 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905, em Lisboa, na sede da Companhia, todos os dias uteis, das onze horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1890, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, d'accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em 20 de junho de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva

Victorino Vaz Junior



N.º 130 — LISBOA, 28 DE JULHO

5.º ANNO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAE BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assinaturas (pagamento adiantado):
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 53000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 33600 rs.
NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Condé Marão

SEPARAÇÃO DA NORUEGA DA SUECIA



REI OSCAR — Escorregar não é cair...

Subscrição para o monumento ao marquez de Pombal.



Os nossos jornaes são escriptos no tom mais familiar do mundo. Assim, um dia d'estes, pegando em um d'elles, lemos: «Pelo amor de Deus! Então a commissão do monumento ao marquez de Pombal não anda agora com a sinistra idéa de pedir um dia de vencimento a todos os funcionarios publicos? Mas que culpa tem a pobre gente de que a subscrição voluntaria vá tão devagarinho!»

Com effeito, a subscrição vae devagarinho. Em rigor mesmo não vae devagarinho: vae de gatas.

Estamos d'aqui a vêr córar de pejo os portuguezes a quem este facto apparece já como um desaire collectivo. Estamos d'aqui a ouvil-os bradar que é — um fiasco civico.

Esses portuguezes não tem razão, e se lhes basta a nossa affirmação de que não ha motivo para córar, que elles não corem: que elles reservem essa porção de sangue generoso para outra conjunctura. Não lhes faltará.

A subscrição para o monumento ao marquez de Pombal não é um fiasco civico. Quando muito, é um equivoco civico.

Não se devia — este é o facto — ter iniciado uma subscrição para erigir um monumento ao marquez de Pombal.

Não se devia então fazer o monumento?

Perdão! o que nós dissémos foi

que não se devia fazer a subscrição. A coisa é esta.

A personalidade de Pombal foi incompreendida. Fez-se de Pombal um homem de seita. Os liberaes militantes (ainda os ha!) reivindicaram Pombal. A Maçonaria mesmo tirou Pombal do poder e levou-o para a rua do Gremio Luzitano.

Ora, quem foi Pombal?

Pombal não foi apenas o homem que expulsou os jesuitas de Portugal. Pombal foi um dos grandes reformadores do seculo XVIII. Pertenceu a essa pleiade de ministros e principes que governaram a Europa na segunda metade do seculo passado e que se chamaram Tanucci, em Napoles, Aranda e Campomanes em Hespanha, José II na Austria, Leopoldo na Toscana, Frederico II na Prussia e, na Russia, essa famosa Catharina que ainda no nosso ultimo numero aqui foi objecto de discussão.

Estes principes e ministros tiveram todos o mesmo caracter commum. Foram e ficaram sendo chamados — *despotas intelligentes*. Pombal foi um d'elles. Quiz transformar a sua sociedade unicamente pelo poder da sua vontade, tal qual os principes e ministros reformadores do seu tempo. O seu destino foi commum: todos se mallograram. Mallogrou-se Pombal em Portugal, como em Hespanha se mallograram os ministros de Carlos III, como na Austria se mallogrou José II, o que não impede que a sua obra tivesse ficado assignalada por um espirito de razão e de progresso, que justamente os engrandeceu.

D'este grupo de reformadores Pombal, engrandecido, ficou fazendo parte.

Ora, um homem que adquiriu estas largas proporções na historia da humanidade, não pôde pertencer a um partido. Pelo menos pertence ao seu paiz.

N'estes termos não é extranhavel que se procure fazer uma estatua a Pombal, mas que essa estatua não esteja já feita. Senão por gratidão por vaidade, esse monumento já deveria ser um facto.

Mas a quem compete fazel-o?

Necessariamente ao Estado, e dizemos assim porque o Estado é a nação e um monumento a um homem

como foi o marquez de Pombal só pôde ser erigido em virtude dos suffragios unanimes da nação.

Tornar esta consagração dependente das vicissitudes de uma subscrição é absolutamente disparatado.

Ou o Estado reconhece Pombal, ou não o reconhece. Se, como o *Correio Nacional*, não o reconhece, se lhe guarda rancor pela expulsão dos jesuitas e pela execução dos Tavoras, o Estado não deve permittir o monumento. Pombal não estaria na sua orthodoxia. Seria um heresiarca, seria um réprobo. Fóra com Pombal e que a sua imagem maligna não venha affrontar os resentimentos do Estado!

Se, porém, o reconhece, o Estado tem uma unica coisa a fazer: levantar-lhe o monumento. Pombal pertenceria á nação. O Estado exprimiria os seus votos.

Uma subscrição para erigir um monumento a um homem d'estes é quasi ridicula.

Quando a personalidade humana sobrevive um seculo deixa de pertencer aos homens: pertence ás idéas. Reivindical-a *peçoalmente* não tem pés nem cabeça. Não ha devoção pessoal que resista a um seculo, e quando ella pretende existir chama-se — *pieguice*.

A idéa do monumento a Pombal por subscrição, é pura — *pieguice* liberal.

A subscrição falha?

Naturalmente.

Em regra todas as subscrições falham, porque não ha nada mais penoso do que dar dinheiro; mas como não hade falhar uma subscrição promovida a favor de um antepassado, morto ha um seculo e com o qual não temos a menor relação de visinhança ou de estima?

Pombal é uma gloria nacional, diz-se. Engrandeceu a nação, tornou-a orgulhosa de si mesma ainda hoje, libertou-a de muitas influencias malignas, encaminhou-a no sentido do progresso.

Mas se Pombal é uma gloria nacional é á nação que compete erguer-lhe monumentos e, quando a nação faz monumentos não pede dinheiro — dá-o.

Monumentos por subscrição só é possível erigil-os a genios contem-

poraneos, raramente civicos, em geral litterarios e artisticos e com os quaes tenhamos relações quasi particulares. Os monumentos d'este genero são fórmãs da admiração, da sympathia, da devoção pessoal.

Affirmam no entanto, os liberaes que tomaram á sua conta a memoria de Pombal que a subscrição para o monumento á Immaculada Conceição assume proporções assustadoras e que a esta verdadeira demonstração da Reacção é preciso oppôr a ultima palavra da Liberdade.

Os liberaes parecem desconhecer completamente o character dos dois monumentos.

Pede-se dinheiro para Pombal e o que promettem em troca os liberaes? Um monumento. Mas pede-se dinheiro para a Immaculada Conceição e o que é que se promete aos subscriptores d'esta obra? — O ceu.

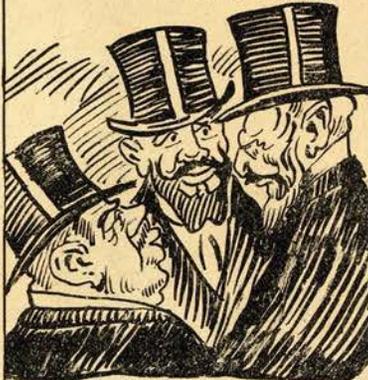
O dinheiro para Pombal, no ponto de vista da economia pessoal dos subscriptores, é dinheiro perdido.

O dinheiro para a Immaculada Conceição é dinheiro — a juros.

Posto isto, nós alvitramos que a iniciativa do monumento ao marquez de Pombal seja transferida do seio da commissão em que está para o seio da commissão de fazenda.

Pombal, no fim de contas, foi um funcionario publico. E' justo que lhe deem um logar á mesa do orçamento.

JOÃO RIMANSO.



Os congressos de imprensa e dos esforços que fizemos para apanhar o logar do sr. Parreira.

Outro congresso de imprensa! Nós, com pena o dizemos, nunca fomos a um congresso de imprensa; e dizemol-o com pena porque consta que os congressos de imprensa são immensamente divertidos e, além d'isso, porque gostaríamos de saber o que se passa n'um congresso de imprensa.

Mas quê!
Toda a gente vae aos congressos de imprensa, menos nós. Pobres de nós!

Este anno foi outra vez o nosso collega Parreira.

Ah! o Parreira é um felizardo! Elle vae todos os annos a um congresso de imprensa. elle viaja as estopinhas, elle regala-se de *sleeping-car* e de bons hoteis, elle é banquete hoje, banquete amanhã, elle é bailes, elle é saraus, elle é recepções, e nunca está farto aquelle mafarrico.

Nós, não o negamos, já lhe quize-mos surripiar o logar.

Aqui ha tempos, dissémos a um collega nosso:

— O' coiso! (é assim que a gente se trata na imprensa) vê lá se nos podes arranjar o logar do Parreira. Só este congresso!

Resposta do nosso collega:
— Isso sim! O Parreira tem-n'o filado. Não o larga. Já lhe amarrou um lenço.



Ficamos desapontados.
— Eutão não ha maneira de um pobre jornalista ir a um congressinho da imprensa?
— Não! filho. Jornalistas não vão aos congressos de imprensa.

BOTA-FÓRA

Dr. Urbino de Freitas

A bordo do *Ambaca*, de cuja chegada hontem ao nosso porto n'outro logar damos noticia, embarcou o dr. Urbino de Freitas, a quem foi commutada, na Semana Santa, d'este anno, a pena em que havia sido condemnado.

O dr. Urbino de Freitas teve em Loanda uma despedida muito affectuosa por parte de grande numero de pessoas que para tal fim se dirigiram a bordo.

Em S. Thomé, onde desembarcou, foi muito cumprimentado por amigos e conhecidos, tendo almoçado no dia 17, em companhia de varias pessoas, entre as quaes o director dos correios d'aquella provincia, sr. Magalhães, official da alfandega, sr. Costa, regente agricola administrador da roça Roberto Silva. Carraco, gerente da mesma sr. Antonio Luz e outros.

Na vespera d'esse dia jantara com o sr. Fernando de Oliveira e outras pessoas no hotel Central.



— O que é aquillo?
— E' o Urbino de Freitas que parte para a Europa.

O 89 RUSSO

S. PETERSBURGO, 23, t. — O congresso dos «zemstvos», reunido em Moscow, approvou a proposta, apresentada pelo principe Yakuskine, para ser derrotado o czarismo, expulsando do territorio da Russia, Nicolau II e todos os membros da familia Romanoff.

(Dos jornaes).



M. Gustavo Bordallo Tinó

Convocação dos Estados Geraes
Luiz XVI e o sapateiro Simão

A Russia deve estar á beira de uma revolução.

Já se fazem phrases.

No congresso dos zemstvos, quando a policia quiz tomar os nomes dos congressistas, um d'elles disse :

— Inscрева toda a Russia.

Na impossibilidade de o fazer, a policia poz-se ao fresco.

E' a primeira vez que tal succede, desde Pedro o Grande.



Um jornal da tarde, que muito activamente se occupa de theatro, publica a longa lista das villegiaturas dos auctores dramaticos francezes.

Estão todos, sem excepção dos senhores Georges Onhet e Pierre De-courcelle, nos seus — chateaux.

Dos nossos apenas sabemos de Marcellino Mesquita que continua em Pontevel — de verão e de inverno.

A nossa litteratura não dá para mais.

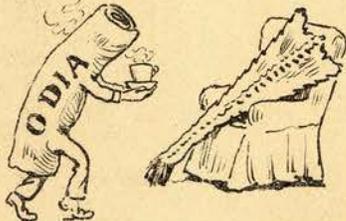


O *Dia*, que está em excellentes relações com a Suecia, noticia ter recebido do sr. Sager, ministro d'este paiz em Lisboa, a nota que elle acaba de enviar ao nosso ministro dos negocios estrangeiros, sobre a crise separatista na Scandinavia, e accrescenta : «Agradecemos a gentileza do sr. Sager e aguardamos a decisão da dieta sueca.»

A Suecia está a caldos.

O *Dia* ac pulso.

Aguardemos por nossa vez os acontecimentos.



Os fatos brancos nos costumes portugueses, ou alguns aspectos secretos do caracter nacional.

Depois que estive em Lisboa a esquadra ingleza e que o principe de Battenberg, bem como os seus officiaes, se apresentaram em publico com os seus uniformes brancos, o *Seculo* tomou a peito o introduzir nos nossos costumes — o fato branco.



Porque não vestimos nós de branco? pergunta o *Seculo*.

Segundo a importante folha, nós não vestimos de branco, porque temos um horror incrível... — ao branco? — Não! Ao ridículo.

Teremos nós com effeito esse horror ao ridículo?

Não o acreditamos. Com esse horror não seriamos, tantas vezes — tão ridiculos.

O que nos falta, a nosso vêr, é virilidade. Não temos a coragem dos nossos fatos brancos, como não temos a coragem das nossas opiniões.

Quem tem uma opinião em Portugal?

Quem a tem apparece logo como um energum-no.

Quem ousa sahir á rua vestido de branco?

Quem o ousasse appareceria logo como um excêntrico.



Um fato claro no meio de tantos fatos escuros tomaria o caracter de um escandaloso schisma no regimen concordatario da *toilette* collectiva.

Nós não temos medo do ridículo. — Temos simplesmente — medo.

O ambiente é refractario a liberdade. Nós somos intolerantes. Não pensar como toda a gente, não vestir como toda a gente assusta, inquieta, perturba, revolta.

Um homem que dê nas vistas na nossa sociedade é um inimigo.

Ora, quem é o homem que dá nas vistas?

E' todo aquelle que publicamente arvôre seja uma opinião seja uma calça de um padrão differente do padrão geral.

Quando Ramalho fez as *Farpas* foi um escandalo. Quando o mesmo Ramalho se apresentou em publico com um chapen alemtejano foi outro, e não sabemos qual dos dois factos o indispoz mais com a sociedade do seu tempo — se as *Farpas*, se o chapen.



E' possivel que passemos a usar d'ora ávante fatos brancos na estação do verão. E' possivel mesmo que, d'ora ávante, todo aquelle que se vestir de escuro no verão seja objecto da irrisão publica; mas é preciso não esquecer, se esses trajos vierem a ser adoptados, que elles nos foram impostos pela Inglaterra.

Os fatos brancos seriam — se nos é licito fallar assim — um fructo mais da alliança ingleza.



LISBOA E OS ELECTRICOS

Segundo parece, uma das causas da appendicite é — andar nos electricos.



A este respeito, um jornal de Lisboa regista o facto de que a população se habituou a andar nos electricos, deixando por este motivo de andar a pé.

O facto é exactissimo.

Depois que ha electricos, Lisboa não tem população disponivel para andar a pé. A população, em peso, anda toda nos electricos.

E' simplesmente percorrer a cidade. — As ruas desertas, os electricos cheios.

Já mesmo não se passeia — a pé. Agora os passeios são de electrico.

Antes do electrico, muitas vezes Lisboa não sabia que fazer. No verão, então, era uma sécca. Os theatros fechados, e Lisboa sem theatros é uma cidade moribunda. Um calor de rachar. No ambiente, um tédio mortal.

Lisboa ia então a pé, derruada, sentar-se nos bancos da Avenida, agonisar diante de um sorvete de leite, uc magro terrasso da *Bijou*.



Veio o electrico e o electrico é a diversão de Lisboa.

Não ha que fazer?

Toma-se o electrico.

Nas noites de verão é uma verdadeira patuscada.

Familias inteiras concordam em andar no electrico. Tomam no Rocio o electrico da Avenida para, na rotunda, apanharem um bom logar no electrico de Ribamar.

No Dafundo, em Ribamar, antigamente passeiava-se.

Hoje, é chegar e partir. Por via de regra, mesmo, ninguem se apeia. — Fica-se no electrico.



Mas o electrico anda veloz como um raio. Ainda elle não partiu e já está no Rocio, despejando o seu carregamento.

E' uma desillusão.

As familias que se divertem a andar nos electricos, tomam então — outro electrico.

As opiniões n'estes lances, dividem-se. Ha perplexidade. Este prefere Bemfica, aquelle o Lumiar. A Graça tambem tem muita acceitação.

Finalmente concordam todos em fazer a circulação da Estrella, ou do Principe Real.

Quando se annuncia que se abriu uma nova linha, os carros da nova linha são assaltados. Ha empurrões, cotovellões, gritos, pragas da população em peso que quer transitar — na nova linha.

O electrico é hoje a unica grande fôrma da actividade do cidadão, em Lisboa.

Foi uma descoberta genial: conseguiu fazer com que elle se movesse — sem se mover.



COISAS & PESSOAS

Ácerca da estreia da companhia de Angela Pinto no theatro Angrense e na *Zazá*, escreve um jornal de Angra:

«Do desempenho apenas diremos que foi magistral por parte de Angela Pinto. Referindo-nos especialmente ao 4.º e 5.º actos, confessamos mesmo que a nossa razão não concebe que possa fazer-se melhor.

A razão em Angra não concebe que possa fazer-se melhor...

Efeitos de um meio pequeno. — Até as creanças nascem aos sete meses.



Outra noticia theatral:

«Os actores Joaquim Costa, gerente do theatro de D. Maria, e Fernando Maia, societario, partem em principios de setembro para o estrangeiro. Vão a Paris e de lá a Milão, onde se encontrarão com o actor Brazão, que dentro de breves dias vae fazer a sua estação de aguas em Contrexeville. Os tres, reunidos em Milão conjunctamente com Augusto Pina, que sahe para fóra do paiz, etc.»



Mas Deus do ceu! o que anda esta gente a tramar pela Europa?

A LIBERDADE

(Aniversario do dia 24 de Julho)

A LIBERDADE

(1905)

A LIBERDADE

(1836)



*Da Rainha a Carta e o pendão
Já nos mares se vê tremular* Eu sou a Liberdade, a musa inspiradora...

D. PEDRO IV.

PIMHEIRO CHAGAS.



AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscentivel, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 srs.
" " " 1/4 litro..... 50 srs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

JOURNALS E RELOJOARIA

com officina annexa
de fabrico
e concertos



Jóias
com brilhantes
Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 99

CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas amemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.^a

• LISBOA — BELEM



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné — Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres **SAIRÃO** os paque-

tes **MAGELLAN**, commandante Dupuy Fromy, que se espera de Bordeaux em 7 de agosto. **CORDILLERE**, commandante Richard, que se espera de Bordeaux em 21 de agosto.

O paquete **CORDILLERE** não fará escala por Pernambuco e Bahia.

O paquete **MAGELLAN** não fará escala por Santos.

em direitura, sairão os paquetes: **ATLAN-TIQUE**, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 10 de agosto. **CHILI**, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 23 de agosto.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. **Orey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.**

